



EXPOSIÇÃO COLETIVA DE PINTURA  
Av. Rio Branco, 109 - Esquina de Rosário  
(BANCO PREDIAL)

De 16 a 23-12-68 - Inauguração às 18:30 horas

O Movimento de Exposições Itinerantes surgiu do entusiasmo que o amor à arte desperta e faz emanar. Por isso, — e só por isso —, foi organizado de modo quase romântico. Mas também, por essa única causa, êle cresceu. Multiplicou-se. E hoje, incisivo e direto, — amadurecido nas estruturas às quais foi calcado —, é realidade incontestada.

Porque as Exposições Itinerantes solidificaram-se sobre o poder mais forte. Aquêlê que não faz das armas, a razão. O poder do belo.

A idealizadora do Movimento de Exposições Itinerantes chama-se Ana Rosa de Arigony Haiat. Mulher simples, inteligente. Que não poderia deixar de acreditar nos valores do homem. E que jamais deixou de apreender e amar a mais pura de suas manifestações — a arte. Esse sentimento Ana Rosa consubstancia na participação.

Dessa premissa, foi criado o Movimento de Exposições Itinerantes. Para impô-lo, soube vencer ceticismos, burocracias, dificuldades. Para executá-lo, ultrapassou esforços, distâncias, barreiras de comunicação.

O Movimento de Exposições Itinerantes, suas conseqüências, não ficam em meras conjecturas. Elas também se concretizam. Tendo, já, visitado inúmeras cidades interioranas, — em pouco mais de um ano, — o sucesso das mostras tem inspirado realizações louváveis e necessários há muito, mas que não poderiam surgir sem a orientação. Pelo menos, a orientação do exemplo. Com isso, em Friburgo, inspirou a criação de um Salão de Arte, inaugurado há dias, cuja principal finalidade é justamente o resgate dos valores locais. Já em Campos, fêz com que fôsem lançadas as bases para a fundação de um Museu Campista de Arte Moderna.

Ana Rosa provou com seu movimento, que a arte para todos não é trabalho inexecutável, como parecem demonstrar, — com a quase total inatividade com que se envolvem —, as «comissões e conselhos de cultura» criados sob patrocínio de Governos.

Hoje, reunindo trabalhos de José de Dôme, Grauben, Guima, Enrico Bianco, Iberê Camargo, Inimá, Jacques Douchez, José Maria e Ivan Serpa, Ana Rosa presta contas. Mostra o que é o Movimento de Exposições Itinerantes. Exibe o que vem realizando pelo interior, já agora com planos de atingir regiões mais longínquas. Para proporcionar o contato imperdoavelmente ainda não mantido, com os maiores nomes das artes plásticas dos dois grandes centros culturais do País. Para seguir com suas Exposições Itinerantes. E o Movimento de Exposições Itinerantes é isso.

FERNANDO FOCH

## ENRICO BIANCO

- 1 - Bumba-Meu-Boi

## GRAUBEN

- 2 - Pássaro Amoroso  
3 - Poema 1  
4 - Poema 2

## GUIMA

- 5 - Tentação de Santo  
Antão  
6 - Peixes 1  
7 - Peixes 2

## IBERÊ CAMARGO

- 8 - Gravura 1  
9 - Gravura 2  
10 - Gravura 3

## INIMÁ

- 11 - Paisagem de Congonhas  
12 - Escadaria do Livramento  
13 - Ladeira de Saint Roman  
14 - Escadaria do Martinelli

## IVAN SERPA

- 15 - Série Amazônica N° 9  
16 - Pintura N° 2

## JACQUES DOUCHEZ

- 17 - Tapête

## JOSÉ DE DÔME

- 18 - Fevereiro  
19 - Praia Grande  
20 - Ex-Voto de Sergipe

## JOSÉ MARIA

- 21 - Óleo 1  
22 - Óleo 2  
23 - Óleo 3

7.<sup>a</sup> Exposição  
capa Inimá

instituto de arte contemporânea



Liberte imprimiu

exposições itinerantes  
rua dois de dezembro, 124 - 604

26-0795